

NÃ

À LICENÇA PARA MATAR



GRANDE MARCHA NACIONAL UNITÁRIA
20 DE SETEMBRO DE 2026



NÃ À LICENÇA PARA MATAR

20 DE SETEMBRO DE 2026
GRANDE MARCHA NACIONAL UNITÁRIA
EM TODA A FRANÇA

Mais de 730 000 pessoas assinaram a petição contra o projeto de lei que institui uma presunção de uso legítimo da arma. Embora este número é suficiente para abrir um debate na Assembleia Nacional, a petição foi encerrada sem discussão.

Recusar-se a ouvir 730 000 cidadãos é uma escolha política.

Esta decisão mostra que o Estado de direito recua por etapas, e que as práticas autoritárias começam quando o direito deixa de limitar o uso da força pelo Estado.

Desde 2017, com a adoção do artigo L.435-1 do Código de Segurança Interna, pelo menos trinta e cinco ocupantes de veículos foram mortos por disparos policiais durante desobediências à ordens de paragem, sem que um relatório fosse estabelecido. O projeto de lei n.º 691 aprofunda este quadro, concedendo aos polícias uma proteção tal que, após um disparo mortal, deixa de haver investigação, o polícia deixa de ser colocado sob custódia policial e não há recolha de provas. É a impunidade que este texto reforça. A custódia policial não é uma punição, mas um ato de investigação que evita que os suspeitos combinem versões enquanto se procura a verdade. Esta lei impõe a verdade antecipadamente: o polícia tem sempre razão em disparar.

Somos numerosos e organizados: famílias de vítimas, associações, sindicatos, ONGs, juristas, magistrados, universitários, artistas e cidadãos. Partilhamos a mesma convicção: o uso da força letal não pode escapar ao controlo do direito.

No dia 20 de setembro, o debate que nos é negado terá lugar na rua. Vamos alterar a relação de forças.

JUNTE-SE À MARCHA

Para encontrar as cidades mobilizadas, os locais e os horários, visite a nossa página:

